

### *O ensinamento e a comunhão dos apóstolos*

Leitura bíblica: At 2:42; 1Tm 1:3-4; Tt 1:9; 2:1, 7-8; 1Jo 1:3

*Dia 1*

#### **I. O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento único e saudável da economia eterna de Deus (At 2:42; 1Tm 1:3-4):**

A. O ensinamento dos apóstolos é todo o ensinamento do Novo Testamento como o falar de Deus no Filho ao Seu povo do Novo Testamento (Hb 1:1-2):

1. Primeiro, Deus falou no Filho como um homem, nos quatro Evangelhos (Jo 14:10; 5:24; 16:12; 10:30).
2. Segundo, Deus falou no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos em Atos e nas vinte e uma epístolas – Romanos a Judas (Jo 16:12-15; Mt 28:19-20; Hb 2:3-4; 2Pe 3:15-16; Cl 1:25-27).
3. Terceiro, Deus falou no Filho como os sete Espíritos por meio do apóstolo João em Apocalipse (Ap 1:1-2, 4; 2:1, 7).

*Dia 2*

B. O ensinamento dos apóstolos é a revelação divina singular da economia neotestamentária de Deus, desde a encarnação de Deus até a consumação da Nova Jerusalém – o ensinamento do ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos:

1. O estágio da encarnação é para que Cristo introduza Deus no homem, una e mescle Deus com o homem, para expressar Deus na humanidade e cumprir Sua redenção judicial (Jo 1:14, 29; 5:19; Mt 1:18, 20).
2. O estágio da inclusão é para que Cristo seja gerado como Filho primogênito de Deus, para tornar-se o Espírito que dá vida e regenerar os crentes para o Seu Corpo (At 13:33; 1Co 15:45b; 1Pe 1:3).
3. O estágio da intensificação é para que Cristo intensifique Sua salvação orgânica a fim de produzir os vencedores e consumir a Nova Jerusalém (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20; 21:2, 9-10.)

C. O ensinamento dos apóstolos é o fator sustentador da

*Dia 3*

unanimidade, fazendo com que tenhamos um só coração, um só caminho e um único alvo (At 1:14; 2:42a, 46a; Jr 32:39).

D. Ensinamentos diferentes, que não o dos apóstolos, são a principal fonte do declínio, degradação e deterioração da igreja (1Tm 1:3-7; 6:3-5; 20-21a):

1. O ponto impressionante da degradação das igrejas são os ensinamentos diferentes que penetraram sorrateiramente, porque as igrejas deixaram o ensinamento de Paulo, o ensinamento único da economia eterna de Deus (Ap 2:14-15, 20; 2Tm 1:15).
2. Ensinamentos diferentes nos separam do apreço, amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como nossa vida e tudo para nós (2Co 11:2-3).
3. O Senhor apreciava a igreja em Filadélfia, porque ela guardava a palavra, o que significa que eles não abandonaram o ensinamento saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos (Ap 3:8; 1Tm 6:3).

E. Precisamos ser aqueles que são “apegado[s] à palavra fiel, que é segundo o ensinamento dos apóstolos” (Tt 1:9):

1. As igrejas foram estabelecidas segundo o ensinamento dos apóstolos e seguiram seus ensinamentos, e a ordem das igrejas era mantida pela palavra fiel, que era dada segundo o ensinamento dos apóstolos.
2. Devemos falar o que convém ao ensinamento saudável dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus (Tt 2:1, 7-8; 1Tm 6:3).

*Dia 4*

*e*

*Dia 5*

#### **II. A comunhão dos apóstolos é a comunhão única e universal do Corpo de Cristo – a realidade de viver no Corpo de Cristo (At 2:42):**

A. Ensinamento produz comunhão e a comunhão vem do ensinamento; se ensinamos erroneamente ou diferentemente do ensinamento dos apóstolos, nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária, divisiva (1Co 4:17; 1:9; 10:16; 1Tm 1:3-4; 6:3).

B. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina (1Jo 1:3; 2Co 13:14; cf. Ap 22:1).

- C. A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, mas quando relatavam a vida eterna aos outros, os apóstolos experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina – 1Jo 1:2-3:
1. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos (vv. 7, 9).
  2. Nesta comunhão divina, Deus é entretido em nós; esse entretido é o mesclar de Deus com o homem (cf. Lv 2:4-5; 1Co 10:17).
- D. A coordenação dos quatro seres vivos apresenta um belo retrato da comunhão prática do Corpo de Cristo; comunhão significa fazer tudo por meio da cruz e pelo Espírito a fim de dispensar Cristo aos outros por causa do Seu Corpo (Ez 1:5a, 9, 11b-14, 19-22, 25-26; 1Co 12:14-30):
1. As asas de águia são os meios pelos quais os quatro seres vivos se coordenam e movem como um só, significando que a coordenação dos quatro seres vivos está no poder, na força e no suprimento divinos – não neles mesmos (Ez 1:9, 11; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 12:9; 1Co 15:10).
  2. Cada um dos quatro seres vivos está voltado para uma direção; enquanto estão voltados para essas quatro direções, duas de suas asas estavam estendidas e tocavam as asas dos seres ao lado, formando um quadrado.
  3. Quando os seres vivos se movem, eles não precisam virar-se; um move-se para a frente enquanto o que está atrás move-se para trás e os outros dois movem-se para o lado (Ez 1:9).
  4. Ao servir na igreja, todos precisamos aprender a não apenas andar para a frente, mas também para trás e para os lados; em coordenação não há liberdade ou conveniência; a coordenação nos impede de virar (cf. Ef 3:18):
    - a. Andar para trás e de lado é dizer “Amém” à

- função específica (ou ministério) e encargo de outro membro (Rm 12:4; cf. 1Co 14:29-31).
- b. Se nos importamos apenas com nosso próprio serviço e não temos esses quatro tipos de andar, por fim nos tornaremos um problema na igreja (cf. 3Jo 9).
  - c. Aquele que anda para a frente tem a responsabilidade de seguir o Espírito (Ez 1:12; cf. At 16:6-10).
5. Se irmãos com funções diferentes não sabem como coordenarem-se em comunhão, eles irão competir e até mesmo brigar entre si, o que pode resultar em divisão (cf. Fp 1:17; 2:2; Gl 5:25-26).
  6. A comunhão nos entremescla, mistura, ajusta, tempera, harmoniza, limita, protege, supre e abençoa, dando-nos o poder e o impacto do Espírito; o Corpo está na comunhão (1Co 12:24-25; Ez 1:13-14).
  7. Devemos aplicar essa questão de coordenação não apenas a uma igreja local, mas também entre as igrejas; isso significa que somos seguidores das igrejas e que as igrejas locais devem ter comunhão com todas as igrejas locais genuínas na terra, a fim de guardar a comunhão universal do Corpo de Cristo (1Ts 2:14; 1Co 10:16).

***Suprimento Matinal***

**Hb Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho...**

**At E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos...**

O ensinamento dos apóstolos é o falar de Deus no Novo Testamento. O Novo Testamento é o ensinamento dos apóstolos.

Deus falou e, hoje, Ele continua a falar. Há muitos assuntos no falar de Deus. (...) Hebreus 1:1-2 diz: “Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho...”. Hoje Deus nos fala no Filho. Ele não fala em muitas passagens, nem de muitas maneiras, nem pelos profetas, mas (...) numa pessoa: o Filho. (...) O Novo Testamento é muito específico. A partir desta passagem podemos ver que o falar de Deus no Novo Testamento é segundo a maneira da encarnação. (*The Apostles' Teaching*, pp. 9-10)

***Leitura de Hoje***

A encarnação é relatada nos quatro Evangelhos. O Jesus que falou nos quatro Evangelhos era o próprio Filho de Deus e o Filho de Deus é o próprio Deus. Assim, podemos dizer que o falar do Senhor Jesus era o falar de Deus no Filho como homem nos quatro Evangelhos (Jo 14:10; 5:24; Mt 28:19-20). João 14:10 diz: “Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras”. O Pai e o Filho são um (Jo 10:30). Quando o Filho falava, o Pai estava falando. O Pai falou na pessoa do Filho.

O falar de Deus não parou nos quatro Evangelhos. De Atos a Apocalipse, Ele também falou no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos (Jo 16:12-15; Ap 2:1, 7; 1Co 4:17b; 7:17b; 2Pe 3:15-16; Ap 1:1-2). Enquanto Deus falava no Filho, um dia o Filho disse aos Seus discípulos: “Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da realidade, Ele vos guiará

a toda a realidade; porque não falará por Si mesmo, mas falará o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu, e vo-lo anunciará. Tudo quanto o Pai tem é Meu; por isso Eu disse que Ele recebe do que é Meu e vo-lo anunciará” (Jo 16:12-15). (...) Isso significa que depois dos quatro Evangelhos, Deusalaria mais.

Depois dos Evangelhos, temos Atos, onde Pedro e Paulo falaram. Depois temos as (...) [vinte e uma epístolas onde falam Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas]. Finalmente, há Apocalipse que foi falado pelo Senhor como o Espírito e que foi dado através de João. (...) Nos capítulos dois e três de Apocalipse há sete epístolas. No início de cada epístola é o Senhor Jesus que “diz”. Mas no fim de cada epístola é dito “ouça o que o Espírito diz às igrejas”. Isso indica que o falar do Senhor era o falar do Espírito, porque Ele é o Espírito (2Co 3:17). Esse falar foi escrito por João. Todas as epístolas escritas a igrejas individuais também eram para todas as igrejas (1Co 4:17b; 7:17b; Cl 4:16). Esse é o falar de Deus.

O Senhor usou Paulo no seu falar para completar a palavra de Deus, especialmente sobre o mistério do Deus Triúno (Cl 1:24-25), (...) mas João completou todo o falar de Deus. (...) No livro de Apocalipse o falar de Deus está completo, foi aperfeiçoado. Ninguém pode adicionar alguma coisa [22:18-19]. (...) Assim, quando Deus fala hoje, Ele simplesmente repete o que já foi falado.

O ensinamento dos apóstolos é o falar completo de Deus no Novo Testamento, primeiro, no Filho como homem, depois no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos. No Novo Testamento, Deus não pode abandonar o princípio da encarnação. Ele tem de falar por meio do homem. Nos quatro Evangelhos o homem era Jesus. Nos vinte e três livros seguintes, os homens são os apóstolos. Hoje, nós somos os homens. Deus fala no princípio da encarnação. (*The Apostles' Teaching*, pp. 10-13)

*Leitura adicional: The Apostles' Teaching*, mens. 1; *The Apostles' Teaching and the New Testament Leadership*, cap. 1

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo 1:14** E a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós...

**1Co 15:45** ...O último Adão tornou-se Espírito que dá vida.

**Ap 5:6-7** E vi... um Cordeiro em pé, como recém-imolado... Ele veio tomou o livro da mão direita Daquele que estava sentado no trono.

Não é suficiente, simplesmente, conhecer Cristo; ainda temos de experimentá-Lo e desfrutá-Lo para que O ganhemos. Experimentar, desfrutar e ganhar Cristo não é assim tão fácil. Só podemos fazê-lo se estivermos no ministério completo de Cristo nos seus estágios divinos e místicos. (...) No primeiro, o da encarnação, Cristo cumpriu quatro grandes coisas. Primeiro, Ele introduziu Deus no homem; segundo, Ele uniu e mesclou Deus com o homem; terceiro, Ele expressou Deus na Sua humanidade e expressou os atributos de Deus no Seu viver humano como as Suas virtudes humanas; quarto, Ele cumpriu a redenção judicial.

No segundo estágio do Seu ministério, o da inclusão, Cristo cumpriu três grandes coisas. Primeiro, foi gerado como o Primogênito de Deus; segundo, tornou-se o Espírito que dá vida; terceiro, regenerou os crentes para o Seu Corpo.

No terceiro estágio do Seu ministério, o da intensificação, Cristo cumpre três grandes coisas. Primeiro, Ele intensifica a Sua salvação orgânica; segundo, Ele produz os vencedores; e terceiro, Ele consuma a Nova Jerusalém. Portanto, (...) nos três estágios do Seu ministério completo, Cristo cumpre dez grandes coisas. O Novo Testamento fala delas. Esta é a nova linguagem que expressa a nova cultura na restauração do Senhor, algo que nunca foi visto no cristianismo. (*How to Be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, p. 43)

*Leitura de Hoje*

O Espírito, [que hoje é o fator preponderante no mover do Senhor no Novo Testamento, depois da ascensão do Senhor], é o Espírito consumado, a consumação do Deus Triúno processado e consumado.

Por um lado, o mover de Deus depende Dele mesmo como o Espírito consumado; por outro lado, Ele precisa de nós para haver a possibilidade de cumprimento. Se não Lhe proporcionarmos certa cooperação ou reação, nada poderá acontecer, a despeito de quão poderoso, dinâmico e forte o Espírito Santo do Deus Triúno seja. Deus pôde fazer a obra de criação por Si mesmo, mas não a obra da nova criação. A obra da nova criação tem de ser executada no princípio da encarnação, o princípio de Deus sendo um com o homem, fazendo de dois elementos uma única entidade, sem produzir um terceiro elemento. O Espírito Santo é o poder, o meio e o fator do mover de Deus na terra, mas isso é apenas um lado. Há a necessidade de outro lado, o lado humano. Há a necessidade de outro fator: a unanimidade.

A unanimidade por um lado controla toda a revelação sobre o mover do Senhor. Se não houvesse Espírito do lado do Senhor, seria totalmente impossível para Ele mover-se na terra. No mesmo princípio, sem a unanimidade do nosso lado, Deus não consegue mover-se. Temos de nos ajustar a Deus. Ele agora é o Espírito consumado, e temos de dizer: “Senhor, estamos aqui prontos com a própria unanimidade. Queremos não só proporcionar-Te essa unanimidade, mas também estamos prontos para oferecê-la a Ti”. Imediatamente há um tipo de casamento, e um casal surge daí. Então, tudo pode ser feito.

Se alguém espera ter unanimidade em qualquer sociedade, grupo ou movimento, precisará do mesmo pensamento que provém do mesmo conhecimento. (...) Por isso, Atos diz que, por um lado, houve unanimidade entre os discípulos e, por outro, todos os que estavam em unanimidade perseveraram no ensinamento dos apóstolos (2:42). O ensinamento dos apóstolos foi o próprio fator aglutinante da unanimidade. Se houvesse mais de um ensinamento, isso danificaria o fator aglutinante. (*Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 123-128)

*Leitura adicional: Cooperadores e Presbíteros quem são Eles?*, cap. 3; *Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, caps. 3, 8

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Tm ...Roguei-te que permanecesses em Éfeso a fim de 1:3-4 advertires a certas pessoas que não ensinem coisas diferentes nem dêem atenção a fábulas e genealogias sem fim, que geram discussões em vez da economia de Deus na fé.**

**2Tm Bem sabes que todos os que estão na Ásia me abandonaram... 1:15 naram...**

Quando disse que todos os que estavam na Ásia o haviam abandonado [2Tm 1:15], Paulo não queria dizer que tinham abandonado a sua pessoa porque a pessoa de Paulo estava longe deles. Esse versículo indica que eles abandonaram o seu ministério. Entre as igrejas na Ásia estava a igreja em Éfeso, que fora totalmente estabelecida pelo ministério de Paulo, como está registrado em Atos 19. Eles receberam o evangelho, o ensinamento, a edificação e o estabelecimento do ministério do apóstolo Paulo, mas na época que ele era prisioneiro em Roma, todos eles abandonaram o seu ministério. (*Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, p. 148)

*Leitura de Hoje*

A segunda epístola de Paulo a Timóteo foi escrita em cerca de 68 d.C. Aproximadamente trinta anos mais tarde, o Senhor usou João para continuar Sua revelação divina. O Senhor voltou a todas as igrejas na Ásia que tinham abandonado a Paulo. Por terem abandonado o ministério de Paulo, essas igrejas caíram em uma situação de total degradação.

[É por isso que o cristianismo se tornou degradado], porque abandonou o ensinamento do apóstolo. Assim todos os ensinamentos diferentes apareceram. Em 1 de Timóteo 1:3 e 6:3, Paulo advertiu a não ensinar diferentemente. Os santos deviam ensinar de acordo com o ensinamento de Paulo. Os da Ásia, definitivamente abandonaram o ensinamento de Paulo, e o resultado foi que receberam três ensinamentos heréticos. O ensinamento de Balaão [Ap 2:14] (adorar os ídolos), o ensinamento dos nicolaítas [v. 15] (para construir a hierarquia,

até mesmo o sistema papal) e o ensinamento de Jezabel [v. 20] (introduzir o fermento das coisas malignas, heréticas e pagãs na fina flor de farinha, que é Cristo – Mt 13:33) penetraram porque o ensinamento correto fora rejeitado. Trinta anos depois da última epístola de Paulo a Timóteo, essas igrejas tinham atingido tal ponto de degradação. É perigoso deixar ou abandonar o ensinamento do apóstolo, a revelação adequada do apóstolo.

O Senhor veio nessas sete epístolas julgar aquelas igrejas degradadas. Seus olhos eram como chama de fogo (Ap 1:14) para observar, sondar e iluminar, e de Sua boca saía uma afiada espada de dois gumes (1:16), que é Sua palavra discernidora, julgadora e aniquiladora (Hb 4:12; Ef 6:17). Eles abandonaram a palavra correta, de modo que o Senhor veio julgá-los com esta palavra. Os pés do Senhor eram como bronze reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha (1:15). Bronze prefigura o juízo divino (Êx 27:1-6). A vinda do Senhor às igrejas dessa maneira ajusta-se ao fato de terem abandonado o ensinamento do apóstolo e terem adotado diferentes ensinamentos.

Uma igreja era única, e foi altamente louvada pelo Senhor: a igreja em Filadélfia. O Senhor a elogiou muito e até a apreciava porque [tinha pouca força e] guardara a palavra (Ap 3:8). Isso quer dizer que ela não abandonara o ensinamento correto do apóstolo.

Abandonar o ensinamento correto é terrível, e resultará em degradação e em receber outros ensinamentos. (...) Espero que sigamos o padrão da igreja em Filadélfia: guardar a palavra do Senhor embora com pouca força. Guardemos a palavra do Senhor, que é permanecer nos ensinamentos dos apóstolos, nas palavras saudáveis, na única revelação do Senhor com a liderança adequada. Então estaremos seguros. (*Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 149-150)

*Leitura adicional: The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy, caps. 16, 18; Treinamento de Presbíteros, volume 1: O Ministério do Novo Testamento, caps. 1, 5*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos 2:42 apóstolos, no partir do pão e nas orações.**

**8:17 Então eles [os apóstolos] impunham as mãos, e eles recebiam o Espírito Santo.**

A comunhão vem do ensinamento. Deve haver apenas um único ensinamento: o ensinamento dos apóstolos. Além disso, deve haver uma única comunhão que é produzida pelo ensinamento dos apóstolos. O que ensinamos produzirá um determinado tipo de comunhão. Se ensinarmos de maneira errada e de maneira diferente do ensinamento dos apóstolos, o nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária e divisiva. Se eu ensinar o batismo por imersão como uma condição ou requisito para receber os santos, tal ensinamento produzirá uma comunhão batista. (...) Assim, podemos ver que o ensinamento errado produz uma comunhão errada e divisiva. Podemos ter um caminho para uma meta se nos mantivermos rigorosamente no limite do ensinamento dos apóstolos e na comunhão dos apóstolos. Não deve haver outra comunhão além da comunhão dos apóstolos. (*The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, p. 153)

*Leitura de Hoje*

Na nossa obra para o Senhor, temos de nos manter no ensinamento dos apóstolos. Se você tem o encargo de ir para outra localidade para ter a vida da igreja, deve fazê-lo tendo a comunhão adequada com a igreja onde se encontra. Se sente que pode levantar a vida da igreja noutra cidade sem ter comunhão com os irmãos na sua localidade, você levantará algo fora da comunhão dos apóstolos. A comunhão dos apóstolos é universal em tempo e espaço e inclui todas as partes do globo e todos os séculos. Pedro, Paulo e todos os santos que praticaram a vida da igreja adequada estavam nessa comunhão.

O princípio da comunhão no Novo Testamento nos preserva vivendo a vida do Corpo. (...) Como membros do Corpo de Cristo, não devemos fazer coisas de maneira isolada. (...) A igreja numa localidade não deve ser levantada por nós de maneira independente sem

termos qualquer comunhão com a origem de onde viemos. Ao manter o princípio da comunhão ouvimo-nos mutuamente. Ouvir os outros é respeitar o Corpo. (...) Rejeitar um membro do Corpo com quem você está ligado é rejeitar o próprio Corpo. Desconsiderar o Corpo e não ouvir o Corpo é errado.

Uma igreja local adequada relaciona-se com outras igrejas. Temos de lembrar-nos que há igrejas na terra que já existem. A existência de uma nova igreja deve estar ligada às igrejas já existentes. Ter comunhão com as igrejas mantém-nos na comunhão adequada dos apóstolos, o que significa que seremos guardados na unidade genuína do Corpo de Cristo.

Temos de ser equilibrados para não ser sem controle nem independentes. Se os santos têm encargo de levantar a vida da igreja, os irmãos responsáveis devem encorajá-los a fazer isso e ajudá-los, advertindo-os, aconselhando-os e instruindo-os. Os crentes, por outro lado, devem comportar-se e guardar todo o seu ser em comunhão com a igreja existente para ser guardados na única comunhão dos apóstolos. (...) No Corpo de Cristo não se pode praticar independência. Quando praticamos independência, colocamo-nos na condição perigosa de ser cortados ou separados do Corpo.

A comunhão dos apóstolos é com o Pai e com o Filho (1Jo 1:3) e também é a comunhão do Espírito (2Co 13:14), da qual os apóstolos participaram e ministraram aos crentes através da pregação da vida divina (1Jo 1:2-3). Pregar produz comunhão e a comunhão deve ser da vida divina. (...) Hoje, na igreja, temos de perceber que para manter a comunhão adequada, temos de aprender a viver pela vida divina. Quando vivemos pela vida divina, estamos na (...) comunhão. (*The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, pp. 153-156)

*Leitura adicional: The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, cap. 17; *The Ministry of the New Testament and the Teaching of the Apostles*, cap. 2; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 12; *Uma Palavra de Amor aos Cooperadores, Presbíteros e a Todos Aqueles que Amam e Buscam o Senhor*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo (E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testi-  
1:2-3 ficamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava  
com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e  
ouvido anunciamos também a vós, para que vós tam-  
bém tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa  
comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo.**

Em 2 Coríntios 13:14 a comunhão divina chama-se “comunhão do Espírito Santo”, em Atos 2:42 é “comunhão dos apóstolos” e em Filipenses 2:1 é “comunhão do espírito”. A partir dessas passagens da Palavra, podemos ver que a comunhão divina pertence ao Pai, ao Filho, ao Espírito, aos apóstolos e a todos os crentes. Todos eles estão envolvidos nesta comunhão. A comunhão divina envolve muitas pessoas; portanto, é mútua. É impossível que uma pessoa sozinha tenha esse tipo de comunhão. A comunhão é uma só, mas envolve muitas pessoas.

A comunhão é o fluir da vida eterna dentro de todos os crentes que receberam e possuem a vida divina. (...) Pelo fluir da vida eterna, a comunhão, todos os crentes são mantidos na unidade. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 143-144)

*Leitura de Hoje*

Primeira de João 1:2-3 e 6-7 revela que a comunhão da vida divina tem tanto um aspecto vertical como um aspecto horizontal. O aspecto vertical da comunhão refere-se à comunhão que temos com o Deus Triúno. O aspecto horizontal refere-se à comunhão que temos uns com os outros.

[De acordo com] 1 João 1:2-3 (...) o aspecto vertical da comunhão foi inicialmente estabelecido com os primeiros apóstolos. Os apóstolos depois anunciaram a vida eterna aos pecadores, para que estes tivessem comunhão com eles. Antes de lhes anunciarem a vida eterna, os apóstolos já tinham comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo (v. 3). A experiência inicial dos apóstolos era vertical, mas, ao anunciar a vida eterna aos outros, eles experimentaram o aspecto horizontal da comunhão divina.

Os versículos 6 e 7 de 1 João 1 também indicam os aspectos vertical e horizontal da comunhão divina. O versículo 6 diz: “Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”. Esse é o aspecto vertical da comunhão. O versículo 7 diz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros”. Esse é o aspecto horizontal da comunhão. Ambos os aspectos da comunhão divina estão intimamente relacionados; portanto, é difícil dizer qual dos aspectos vem primeiro. Se você não tem a comunhão adequada com o Senhor é difícil ter comunhão com os outros crentes. Do mesmo modo, se você não tem comunhão adequada com os outros crentes, é difícil ter comunhão com o Senhor.

A comunhão não pode ter um aspecto único. Não se pode ter comunhão vertical sem a comunhão horizontal. Se você passar um bom tempo em comunhão vertical com o Senhor, ficará desejoso de ver os santos para poder ter comunhão com eles. Assim que tem comunhão com os santos por meio de oração, você é introduzido novamente na comunhão vertical com o Senhor. A sua comunhão horizontal com os santos o introduz na comunhão vertical com o Senhor. Depois a comunhão com o Senhor o introduz na comunhão horizontal com os santos. Assim, ambos os aspectos estão sempre entrelaçados, ou seja, eles cruzam-se sempre.

Por fim, na comunhão divina Deus é entrelaçado conosco. Esse entrelaçar é o mesclar de Deus com o homem. Todas as reuniões devem ser uma comunhão entrelaçada com ambos os aspectos: vertical e horizontal. A nossa vida conjugal também deve ser uma comunhão entrelaçada. O marido e a mulher não devem estar apenas entrelaçados entre si, mas também com o Senhor. O verdadeiro casamento cristão deve ser a comunhão divina. Nossa coordenação e trabalho conjunto também devem ser feitos na comunhão divina. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 144-145, 153, 155)

*Leitura adicional: The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, mens. 17-18; *A Brief Presentation of the Lord's Recovery*, pp. 35-43

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ez ... [A] aparência [dos quatro seres viventes] era esta: 1:5-6 tinham a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.**

**9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.**

**12 ...Para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam. (VRC)**

Para ser harmonizados, entremesclados, ajustados, mesclados e temperados na vida do Corpo, temos de passar pela cruz e existir pelo Espírito, dispensando Cristo aos outros por amor ao Corpo de Cristo. Os cooperadores e presbíteros têm de aprender a ser crucificados. O que fazemos deve ser feito pelo Espírito para dispensar Cristo. E também o que fazemos não deve ser para o nosso próprio interesse e segundo as nossas preferências, mas para a igreja. Desde que pratiquemos estes pontos, teremos o entremesclar.

Todos esses pontos significam que devemos ter comunhão. Quando um cooperador faz alguma coisa, ele deve ter comunhão com os outros cooperadores. Um presbítero deve ter comunhão com os outros presbíteros. A comunhão nos tempera, a comunhão nos ajusta, a comunhão nos harmoniza e a comunhão nos mescla. Devemos esquecer se somos lentos ou rápidos e simplesmente ter comunhão com os outros. Não devemos fazer nada sem ter comunhão com os outros santos que se coordenam conosco. A comunhão requer que paremos quando estamos prestes a fazer alguma coisa. Ao nos coordenar na vida da igreja, na obra do Senhor, temos de aprender a não fazer nada sem comunhão. (*The Divine and Mystical Realm*, p. 87)

*Leitura de Hoje*

Os quatro seres viventes [em Ezequiel 1] estão coordenados. Cada um dos seres viventes está virado para uma direção, respectivamente norte, sul, leste e oeste. Enquanto estão voltados para essas quatro direções, duas das suas asas estendem-se e tocam as asas dos seres adjacentes, formando um quadrado. Cada um dos seres viventes usa duas das suas asas para unir-se com outros dois seres viventes.

[Segundo] o versículo 12, (...) todos os seres viventes andam para a frente. Eles não se viram, mas alguns regressam, ou seja, andam para trás. Ao mesmo tempo os outros dois seres viventes têm de andar de lado. (...) Não importa em que direção os seres viventes se movem, eles não precisam se virar. (...) Essa é uma bonita figura da coordenação de que precisamos na vida da igreja.

A coordenação impede-nos de virar. Se alguém se move sozinho, pode, primeiro, mover-se em direção ao norte e depois virar e mover-se para o leste. Mais tarde, pode virar-se outra vez e mover-se para o sul e, por fim, virar-se mais uma vez e mover-se para o oeste. Ele move-se em muitas direções por virar muitas vezes. No ministério do Senhor, pelo contrário, isso não pode acontecer. Antes, um move-se para a frente e aqueles que se coordenam com ele ou se movem para trás ou se movem para os lados.

Todos nós precisamos manter a nossa posição e andar para a frente. Também precisamos andar para trás e de lado, dizendo “Amém” à posição, função e ministério dos outros. Isso significa que na vida da igreja todos nós precisamos aprender a ter quatro tipos de andar: andar para a frente, andar para trás, andar de lado para a direita e andar de lado para a esquerda. Se não aprendermos a ter esses quatro tipos de andar, tornar-nos-emos um problema para a nossa igreja local. Quanto mais crescemos, aprendemos, funcionamos e ministramos, mais problemas causaremos, porque só sabemos andar para a frente e virar.

Devemos aplicar o assunto da coordenação não apenas a uma igreja local específica, mas também entre as igrejas. Isso significa que devemos ser seguidores das igrejas (1Ts 2:14). Somos um só Corpo no mover do Senhor. Quando a igreja toma a liderança numa direção definida sob a liderança do Espírito Santo, todos nós devemos andar para trás e para os lados de maneira a segui-la. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 68-69, 72, 78)

*Leitura adicional: Life-study of Ezekiel*, mens. 7-8, 10; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



***Hymns, n.º 1285***  
**(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 A fé que foi dada  
 Aos santos antigamente  
 Foi-nos entregue  
 Para guardar, defender e preservar.  
  
 Nós sabemos em quem temos crido  
 E estamos bem certos que é poderoso  
 Para guardar, pelo Espírito Santo,  
 O nosso depósito até àquele dia.
- 2 O bom depósito é o alvo  
 Da economia de Deus,  
 Sem ele perderemos o alvo  
 Da Sua restauração.
- 3 O mistério da fé comum  
 Requer uma consciência pura;  
 Uma vida santa, separada  
 O Senhor deseja para nós.
- 4 Este esboço das sãs palavras  
 Em fé e amor vamos reter;  
 Os ensinamentos diferentes e as vãs palavras,  
 Rejeita com um espírito audaz.
- 5 Oh, ensino saudável, palavras sãs:  
 A verdade da piedade!  
 Oh, bom depósito, fé comum  
 E vida de santidade!
- 6 Senhor, torna-nos agora homens fiéis  
 Que transmitem o que ouvem;  
 Torna-nos santos exemplares  
 Em espírito, fé e palavra.

***Composição para profecia com ponto principal e subpontos:*** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---